

# **Uma análise de erros no uso do Infinitivo Flexionado e do Conjuntivo em estudantes hispanofalantes que aprendem português**

*Viola Cárdenas*  
Universidade de Havana

## **1. Introdução**

Uma das áreas mais críticas do Português para os nossos estudantes é o Infinitivo Flexionado ou Infinitivo Pessoal. O objectivo fundamental deste trabalho é tentar uma aproximação às causas que determinam as dificuldades dos estudantes cubanos na aquisição do Infinitivo Flexionado e chamar a atenção dos professores para elas.

Quanto ao uso do Infinitivo Flexionado em Português, podemos dizer que é bastante frequente, pois constitui para os falantes um recurso fácil, já que geralmente pode substituir o conjuntivo.

## **2. Os erros mais frequentes dos estudantes cubanos no uso do Infinitivo Flexionado**

O aprendente de LE atravessa várias etapas de aquisição, portanto, em cada uma dessas etapas devemos analisar os erros de maneira diferente. A primeira coisa a ter em conta é que são esses erros que vão ajudar o aprendente e o professor a saber onde é que estão as dificuldades e como erradicá-las.

Sabemos que, na prática, nem para o professor nem para o aluno de LE é fácil aceitar os erros como algo positivo ou inerente ao processo de ensino/ aprendizagem porque tradicionalmente os erros têm sido penalizados, o que faz com que muitos aprendentes tenham medo e se sintam inferiorizados. É por essa razão que a Análise de Erros, desenvolvida por vários autores (Corder, 1967; James, 1996, etc.) contribuiu para uma melhor compreensão dos processos de aprendizagem e ajudou a encontrar muitas das razões que conduzem os aprendentes à produção de formas erróneas.

Na bibliografia consultada sobre este tema encontramos diferentes critérios e tipologias de erros. A maioria dessas tipologias valoriza os conceitos de aceitabilidade e de gramaticalidade. “A gramaticalidade faz referência à conformidade da produção com o sistema da língua que se aprende. A aceitabilidade está submetida ao juízo do informante, que, em cada situação concreta, valoriza se a mensagem se entende, se é confusa, adequada à situação: é, numa palavra, aceitável ou não” (Fernández, 1997: 30).

O critério prioritário para definir os erros é a aceitabilidade. Por isso, uma frase que contenha um enunciado compreensível na comunicação, embora não corresponda

exactamente à língua-alvo, não será considerada errada. E é nessa perspectiva que analisaremos os erros dos nossos estudantes quanto à aquisição do Infinitivo Flexionado.

James (1998) vai mais além nesta diferenciação e afirma que “a mais prática e clara classificação dos erros” é a seguinte:

- (i) **Lapsos:** lapsos de língua ou escrita que podem ser facilmente detectados e autocorrigidos;
- (ii) **Enganos ou falhas:** que só podem ser corrigidos se o desvio for assinalado por alguém;
- (iii) **Erros:** não podem ser autocorrigidos; só se o input implícito ou explícito relevante para aquele erro for fornecido pelo docente;
- (iv) **Solecismos:** são quebras de regras de correção dum ponto de vista purista e usualmente só ensinado na escola.

A nosso ver, esta classificação dos erros é muito pormenorizada e tem em conta as diferentes nuances dos erros. No entanto, na prática é muito difícil distinguir as características de cada um. Corder (1967) distingue os erros como *erros sistemáticos*, que são os que reflectem a competência transitória, dos *erros de produção*, que seriam os não sistemáticos. Os primeiros são os que ele denomina «erros» e os segundos, «faltas» (mistake)<sup>1</sup>.

Neste trabalho assumiremos que os casos em que os alunos usaram correctamente o Conjuntivo, o Infinitivo Impessoal ou o Indicativo em lugar do Infinitivo Flexionado sem deformações formais das frases não serão tidos como *erros*, mas como *falhas*. Os casos em que os alunos usaram tempos do Indicativo com verbos que não podem reger esse modo e vice-versa serão tidos como *erros*.

### 3. Descrição e avaliação do corpus

Neste parágrafo queremos fazer uma análise dos erros mais frequentes dos estudantes cubanos no uso do Infinitivo Flexionado. Para isso, preparámos um corpus em que os estudantes deviam usar o Infinitivo Flexionado, o Infinitivo Impessoal ou o Conjuntivo. A seguir à descrição, apresentaremos algumas reflexões sobre as causas dos *erros* e algumas sugestões para os professores hispanofalantes de Português LE.

### 4. O corpus

O corpus que serviu para a investigação deste trabalho é composto por dois grupos de exercícios ou testes adaptados do volume II do manual *Português sem Fronteiras*:

---

<sup>1</sup> Apud Fernández (1997), pág. 26.

**Teste N° 1:** teste formado por exercícios com frases de complementação mais comuns, fundamentalmente de complementação adjectival, subordinadas finais e de ordenação temporal.

**Teste N° 2:** teste formado por exercícios com frases mais complexas, nomeadamente frases completivas como argumento interno de diferentes tipos de verbos, a saber, *declarativos, avaliativos de uso factivo, e causativos*.

Os testes foram entregues por mim e por uma colega que estava a leccionar um curso com características diferentes do meu curso e numa turma que apresentava também uma composição diferente. A realização dos testes teve lugar na sala de aulas, na última hora de uma aula. Antes de começarem a respondê-los, explicámos aos estudantes que não se tratava de uma prova avaliativa, mas de um exercício com fins de investigação.

## 5. Caracterização das turmas

### Turma N° 1 (de iniciação)

A primeira turma encontrava-se a fazer um curso acelerado de Português de 5 meses, promovido pela Oficina da *União Latina* em Havana em colaboração com a Faculdade de Línguas Estrangeiras da UH. (os alunos encontravam-se no final do curso). Era constituída por 8 alunos adultos dos mais variados estratos sociais, de diferentes idades, com uma formação profissional diferente e com motivações distintas; i. e., uma das características fundamentais da turma era a heterogeneidade. Por esta razão, o nível de aquisição/ aprendizagem era muito variado.

### Turma N° 2 (avançada)

A segunda turma estava a fazer um curso básico de Português de dois anos de duração na Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Havana e encontrava-se a cursar o primeiro semestre do segundo ano. Este grupo era composto por 13 estudantes, com características mais homogéneas, pois a maioria dos alunos eram jovens estudantes de diferentes cursos da Universidade de Havana e, muitos deles, alunos da própria Faculdade de Línguas Estrangeiras, portanto, com uma melhor formação linguística e com estratégias de aprendizagem mais desenvolvidas.

Devemos esclarecer que a metodologia seguida pelos professores de ambas as turmas tinha sido distinta, não só pela diferença dos cursos, mas pela formação e pelo interesse marcado de um deles pelo ensino do Infinitivo Flexionado<sup>2</sup>.

Como é de esperar, aplicámos o Teste N° 1 à primeira turma por acharmos que não estavam em condições de responder objectivamente a frases mais complexas, e o Teste N° 2 à turma mais avançada.

<sup>2</sup> A professora da Turma N° 1 tem uma formação em Português Europeu, onde o Infinitivo Flexionado é mais usual e tinha dado uma ênfase especialmente marcada à aprendizagem do Infinitivo Flexionado por representar a sua área de investigação.

## 6. Análise dos erros

Depois de corrigirmos os testes, encontrámos resultados muito interessantes, alguns deles inesperados. A seguir, apresentaremos de maneira geral os resultados que obtivemos com os dois testes.

### Teste N° 1 (turma de iniciação):

De um total de 8 estudantes, 6 deles responderam praticamente a todos os exercícios e só dois não completaram as frases que tinham de produzir.

No exercício I, a maior parte dos alunos teve dificuldade em reconhecer quais as frases mal formadas e quais as bem formadas. No entanto, as frases que apresentavam **Infinitivo Impessoal com sujeito expesso** foram detectadas pela maioria como mal formadas. A nosso ver, isto deve-se ao facto de o Espanhol não admitir frases infinitivas com sujeito explícito, nomeadamente quando apresentam sujeitos disjuntos.

No exercício II, uma boa parte dos estudantes completou as frases com Infinitivo Flexionado ou, nalguns casos, com Infinitivo Impessoal e só em dois casos houve confusão com o Conjuntivo. No exercício III, os alunos deviam completar frases com Infinitivo Flexionado ou Conjuntivo, conforme a construção. Neste caso, os resultados foram relativamente satisfatórios, com excepção dos dois alunos que não responderam e em dois casos onde houve confusão com as formas do Conjuntivo em Espanhol.

No exercício IV, onde os estudantes deviam escolher uma conjunção ou locução prepositiva, conforme o caso, e usar o Infinitivo Flexionado, só um estudante não completou nenhuma das frases, e, de maneira geral, usaram ou o Infinitivo Flexionado ou o Infinitivo Impessoal.

### Teste N° 2 (turma avançada)

Como já referimos acima, este teste apresentava exercícios com completivas como argumento interno do verbo. Todos os estudantes responderam a todos os exercícios.

No exercício I, os alunos deviam reconhecer frases bem formadas e frases mal formadas, que contemplavam o Infinitivo Flexionado, o Infinitivo Impessoal e o Conjuntivo. Tal como aconteceu com a turma anterior, os estudantes tiveram dificuldade em distinguir as frases bem formadas, mas conseguiram perceber que as frases com Infinitivo impessoal com sujeito expesso eram mal formadas.

No exercício II, eles deviam completar frases que apresentavam diferentes tipos de verbos com completivas de Infinitivo Flexionado. Para nosso espanto, todos os alunos "forçaram" as frases com o complementador *que* a fim de poderem usar ou Indicativo ou Conjuntivo.

## 7. Síntese

O corpus confirmou, de maneira geral, que os estudantes cubanos têm dificuldade em reconhecer e em usar o Infinitivo Flexionado. Como podemos verificar, em quase todos os casos em que deviam usar o Infinitivo Flexionado, inclusivamente naqueles em que eram facilitadas construções, preposições ou locuções prepositivas que sugerem o uso desta forma, os estudantes forçaram as frases de maneira a poderem usar um tempo verbal do Indicativo ou do Conjuntivo. Nos casos em que era possível usar o Infinitivo Impessoal, muitos alunos evitaram o Infinitivo Flexionado.

Podemos então resumir que nos exercícios de reconhecimento de frases bem formadas houve erros de quase todos os estudantes, o que confirma a ideia anterior. Nos exercícios de produção houve maioritariamente falhas, tendo em conta que eles conseguiram formar frases aceitáveis e, em muitos casos, perfeitamente gramaticais. O que nos parece interessante é o facto de eles terem mais dificuldade em identificar frases bem formadas, seja com Infinitivo Flexionado, seja com Conjuntivo. Isto leva-nos a pensar que eles ainda não conseguiram interiorizar estruturas básicas da língua portuguesa e que se sentem baralhados perante dois modos verbais que, na opinião deles, podem substituir-se um ao outro.

Pensamos que estas falhas são explicadas por várias causas:

- (i) Por uma parte, pelo facto de o Infinitivo Flexionado ser uma forma **marcada** da língua portuguesa, o que dificulta a sua aprendizagem por qualquer aprendente de Português como língua estrangeira. Recorde-se que o Infinitivo Flexionado é o resultado de valores positivos de dois parâmetros (cf. Raposo 1987).
- (ii) Por outro lado, a **interferência** da L1, que possui um modo comum às duas línguas – o Conjuntivo – através do qual podem exprimir os mesmos valores semânticos que transmitiriam com o Infinitivo Flexionado.
- (iii) Em terceiro lugar, devido à metodologia e à importância que o professor de Português der ao Infinitivo Flexionado e à sua diferenciação do Conjuntivo<sup>3</sup>.

Resumindo, podemos afirmar que, embora o uso do Infinitivo Flexionado não seja a única opção para expressar certos enunciados, o seu domínio representa que os aprendentes atingiram um nível superior na aquisição da LE e que começam a ultrapassar o primeiro estágio da interlíngua. Se o estudante não conseguir ultrapassar esse estágio no momento certo, a interlíngua terá as condições necessárias para a fossilização. Os resultados do Teste Nº 2 confirmam que se o estudante passar para um nível superior de aprendizagem sem ter adquirido estruturas mais complexas ou mais marcadas da língua-alvo, mas em que se devia ter insistido mais, dificilmente chegará a adquiri-las.

<sup>3</sup> Isto verifica-se pelo facto de a Turma Nº 1, embora tendo um nível de aprendizagem menos avançado que a Turma Nº 2, ter conseguido produzir em maior escala frases com Infinitivo Flexionado, enquanto a Turma Nº 2 não conseguiu produzir nenhuma.

## 8. Sugestões pedagógicas

1. Os professores de língua estrangeira devem estar abertos à compreensão e à procura da causa dos erros dos estudantes, das suas falhas e da maneira como os poderiam ajudar a superá-las.
2. Os professores hispanofalantes de Português LE, tendo em conta que também um dia fomos estudantes e que, de maneira geral, continuamos a sê-lo, devemos tentar aproveitar a nossa experiência e as nossas estratégias de aprendizagem para ajudar os nossos alunos a superar a interlíngua. A nossa vantagem respectivamente a professores lusófonos de Português está no facto de conhecermos muito melhor as estruturas que podem ser transferidas da L1 para a LE e dessa maneira prever muitos dos erros fundamentais que os aprendentes podem fazer.
3. Nós, professores de Português LE para estudantes hispanofalantes, carecemos de materiais didácticos suficientes, nomeadamente de materiais que tenham em conta as semelhanças e as diferenças das duas línguas. Por essa razão, somos obrigados a preparar de maneira individual o material didáctico para as nossas aulas. Tendo em conta que o Infinitivo Flexionado é um aspecto da língua portuguesa pouco aprofundado nos manuais e nas gramáticas pedagógicas e, geralmente simplificado, generalizado e descontextualizado<sup>4</sup>, é da nossa responsabilidade criarmos condições tanto materiais como comunicativas para superar essas dificuldades.

## 9. Conclusões

O objectivo fundamental deste trabalho era tentar compreender se a dificuldade dos estudantes cubanos na aquisição do Infinitivo Flexionado é determinada pelo facto de esta construção não existir na sua língua materna e perceber por que razão é que ele pode ser substituído pelo Conjuntivo ou pelo Infinitivo Impessoal. Para isso precisávamos de ter uma ideia bem clara sobre os aspectos linguísticos da gramática portuguesa, ligados tanto ao Infinitivo como ao Conjuntivo.

A análise do corpus confirmou, de maneira geral, que os estudantes cubanos têm dificuldade em reconhecer e em usar o Infinitivo Flexionado. Em exercícios de reconhecimento de frases bem formadas houve erros de quase todos os estudantes e em exercícios de produção houve maioritariamente falhas, tendo em conta que eles conseguiram formar frases aceitáveis e, em muitos casos, perfeitamente gramaticais.

As falhas fundamentais são explicadas pelo facto de o Infinitivo Flexionado ser uma forma **marcada** da língua portuguesa, o que dificulta a sua aprendizagem por

---

<sup>4</sup> Em Cuba, está mais desenvolvida a variante brasileira do Português, onde o Infinitivo Flexionado é menos usual. Por essa razão, é um dos aspectos da língua portuguesa menos desenvolvido nos materiais didácticos. Ele é incorporado nesses materiais como um fenómeno da língua portuguesa, mas sem que se lhe dê uma importância relevante.

qualquer aprendente de Português. Por outro lado, há **interferências** da L1, que possui um modo comum às duas línguas — o Conjuntivo — através do qual podem exprimir os mesmos valores semânticos que transmitiriam com o Infinitivo Flexionado. Em último lugar, há razões que se relacionam com metodologia. Na verdade, os materiais didáticos disponíveis são insuficientes e os que existem não põem em realce de uma maneira suficiente as semelhanças e diferenças entre as duas línguas.

### Referências Bibliográficas

- ALARCOS Llorach, E. (1996) *Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa.
- ALMEIDA Filho, J. C. P. (1995) Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas? In J. C. P. Almeida Filho (org.) *Português para Estrangeiros/ Interface com o Espanhol*. Campinas: Pontes, pág. 13-21.
- (1997) A Abordagem Orientadora da Ação do Professor. In J. C. P. Almeida Filho (org.) *Parâmetros Atuais Para o Ensino de Português Língua Estrangeira*. Campinas: SAPEC, Pontes, pág. 13-28.
- BRITO, A. M. (1995) Algumas propriedades sintáticas do Português no quadro das línguas românicas: Sujeito Nulo, Infinitivo Flexionado e Clíticos Nominativos. *Lusorama. Revista de Estudos sobre os Países de Língua Portuguesa*, Frankfurt am Main: Editora TFM, págs. 17-27.
- COIMBRA, Leite, I., Mata Coimbra, O. (1995) *Português sem Fronteiras*, Vol. III. Lisboa-Porto-Coimbra: LIDEL, Edições técnicas.
- CUNHA, C.; Cintra, L. (1984): *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, págs. 481-487.
- FERNÁNDEZ, S. (1997) *Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, Grupo Didascalía, S.A.
- FERREIRA, I. (1997) Interface Português/ Espanhol. In J. C. P Almeida Filho (org.) *Parâmetros Atuais Para o Ensino de Português Língua Estrangeira*. Campinas: SAPEC Pontes, págs. 141-151.
- MATEUS, M. *et alii* (1987): *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª edição revista e aumentada, Lisboa: Caminho, págs. 257-323.
- MAURER Jr., T. H. (1968) *O Infinito Flexionado Português: estudo histórico-descritivo*. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP.
- RAPOSO, E. P. (1987) Case Theory and Infl-to-Comp: the Inflected Infinitive In European Portuguese. *Linguistic Inquiry* 18/ 1. Cambridge, págs. 85-110.
- TORRE, Gomes da Costa, M. (1985) *Uma análise de erros: Contribuição para o ensino da língua inglesa em Portugal*. Dissertação de Doutoramento. Universidade do Porto.
- VÁZQUEZ Cuesta, P., Méndes da Luz, M. A. (1971) *Gramática da Língua Portuguesa* (trad. portuguesa) Lisboa: Edições 70, págs. 529-534.

## Anexos

### Teste N° 1

I. Marque as frases que considerar bem formadas com OK e as frases que considerar mal formadas com \*:

1. \_\_\_ a) É melhor nós levarmos o guardachuva, porque acho que vai chover.  
 \_\_\_ b) É melhor levarmos o guardachuva, porque acho que vai chover.  
 \_\_\_ c) É melhor que nós levemos o guardachuva, porque acho que vai chover.  
 \_\_\_ d) É melhor levar o guardachuva, porque acho que vai chover.  
 \_\_\_ e) É melhor nós levar o guardachuva, porque acho que vai chover.
  
2. \_\_\_ a) É preciso que vás ao supermercado que já não há leite.  
 \_\_\_ b) É preciso ires ao supermercado que já não há leite.  
 \_\_\_ c) É preciso que tu vás ao supermercado que já não há leite.  
 \_\_\_ d) É preciso tu ir ao supermercado que já não há leite.  
 \_\_\_ e) É preciso ir ao supermercado que já não há leite.
  
3. \_\_\_ a) Fiquem na Madeira até que vocês terminem a reportagem.  
 \_\_\_ b) Fiquem na Madeira até vocês terminarem a reportagem.  
 \_\_\_ c) Fiquem na Madeira até terminarem a reportagem.  
 \_\_\_ d) Fiquem na Madeira até terminar a reportagem.  
 \_\_\_ e) Fiquem na Madeira até vocês terminar a reportagem.
  
4. \_\_\_ a) Senta-te Nuno, para falarmos sobre a tua viagem.  
 \_\_\_ b) Senta-te Nuno, para que falemos sobre a tua viagem.  
 \_\_\_ c) Senta-te Nuno, para que nós falemos sobre a tua viagem.  
 \_\_\_ d) Senta-te Nuno, para falar sobre a tua viagem.  
 \_\_\_ e) Senta-te Nuno, para nós falar sobre a tua viagem.

II. Complete as frases com o tempo verbal que achar conveniente, usando o verbo indicado entre parênteses e com a forma de sujeito indicada ou aquela que é sugerida pelo contexto frásico:

1. Antes de \_\_\_\_\_, vem falar comigo. (*sair*)
2. É perigoso \_\_\_\_\_ banho aqui, meninos. (*tomar*)
3. É necessário \_\_\_\_\_ sobre esse assunto, meus senhores. (*falar*)
4. Peço-te para não me \_\_\_\_\_. (*interromper*)

5. Quero terminar este trabalho antes de \_\_\_\_\_ os convidados.  
(*chegar*)
6. Não é muito provável \_\_\_\_\_ o dinheiro. (*eles, achar*)
7. Não vejo razão para os senhores \_\_\_\_\_ tão irritado. (*ficar*)
8. Não te preocupes que eu espero até \_\_\_\_\_. (*tu, acabar*)
9. Depois de \_\_\_\_\_ bem, decidimos não fechar o negócio. (*nós, pensar*)
10. Não arrumo a casa sem vocês \_\_\_\_\_. (*partir*)

III. Complete as frases abaixo, usando as formas verbais que entender:

1. a) É necessário que \_\_\_\_\_.
- b) É necessário \_\_\_\_\_.
2. a) Era bom que \_\_\_\_\_.
- b) Era bom \_\_\_\_\_.
3. a) É provável \_\_\_\_\_.
- b) É provável que \_\_\_\_\_.
4. a) Era possível que \_\_\_\_\_.
- b) Era possível \_\_\_\_\_.

IV. Complete as frases usando o tempo verbal que achar conveniente e as conjunções ou locuções conjuntivas entre parênteses:

- 1) Avisas-me da viagem \_\_\_\_\_ as malas. (*fazer/ depois de / depois que*)
- 2) Disse-lhes \_\_\_\_\_. (*não me interromper / para*)
- 3) Não podem sair \_\_\_\_\_ arrumar bem a casa. (*antes de / antes que*)
- 4) Não posso fazer o trabalho \_\_\_\_\_ vocês \_\_\_\_\_. (*ajudar / sem*)

## Teste N° 2

I. Marque as frases que considerar certas:

1. \_\_\_\_\_ a) Os pais lamentam que o João tenha reprovado o curso.  
 \_\_\_\_\_ b) Os pais lamentam o João ter reprovado o curso.  
 \_\_\_\_\_ c) Os pais lamentam que o João reprovasse o curso.  
 \_\_\_\_\_ d) Os pais lamentam o João reprovar o curso.
2. \_\_\_\_\_ a) Envergonha-me que os meninos sejam malcriados.  
 \_\_\_\_\_ b) Envergonha-me os meninos serem malcriados.  
 \_\_\_\_\_ c) Envergonha-me que os meninos tenham sido malcriados.  
 \_\_\_\_\_ d) Envergonha-me os meninos terem sido malcriados.

3. \_\_\_\_ a) O director mandou que os alunos ficassem dentro da escola.  
\_\_\_\_ b) O director mandou os alunos ficarem dentro da escola.  
\_\_\_\_ c) O director mandou os alunos ficar dentro da escola.
4. \_\_\_\_ a) Preocupou-me que o furacão tivesse entrado em Cuba.  
\_\_\_\_ b) Preocupou-me o furacão ter entrado em Cuba.  
\_\_\_\_ c) Preocupou-me que o furacão entrasse em Cuba.  
\_\_\_\_ d) Preocupou-me o furacão entrar em Cuba.

II. Complete as seguintes frases conforme entender:

1. O jornalista afirmou \_\_\_\_\_. (os jogadores/ ter feito graves erros)
2. A Maria aprova \_\_\_\_\_. (eu/ ter viajado).
3. Os alunos detestaram \_\_\_\_\_. (a professora/ não ir às aulas)
4. Nós afirmamos \_\_\_\_\_. (nós/ ter acabado o trabalho)
5. Admirou o Pedro \_\_\_\_\_. (a Maria/ ganhar o concurso)